



AEPET Nº 023/04

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2004

Ao
Exmo Sr.
Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ass.: *Nomeação de Dirigentes para a Petrobrás*

Excelentíssimo Presidente,

A diretoria da AEPET vê com preocupação notícias sobre a indicação de políticos para cargos de direção da Petrobrás e suas subsidiárias. A participação do Governo Federal, representante da acionista controladora União Federal, se dá, hoje, pela indicação de sete dos nove membros do Conselho de Administração da companhia: os ministros Antônio Palocci Filho, Dilma Vana Rousseff, Jaques Wagner, do presidente da estatal José Eduardo de Barros Dutra, Gleuber Vieira, Arthur Antonio Sendas e Cláudio Luiz da Silva Haddad. A nomeação do presidente e diretor da estatal é da competência do Conselho de Administração.

A Petrobrás foi criada para implementar uma política altamente estratégica na área de energia e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Para cumprir essa missão necessita funcionar como empresa eficiente e como tal deve cumprir metas e resultados, para isso devendo ficar livre de interferências estranhas.

A gestão da companhia, portanto, deve caber a profissionais de carreira, treinados e avaliados ao longo dos anos de trabalho. Não faz sentido nomear um político para exercer uma diretoria de exploração e produção; abastecimento, bem como a presidência ou diretoria de subsidiárias estratégicas como a BR Distribuidora, Petroquisa, ou Transpetro.

De igual forma, a nomeação para os demais escalões gerenciais deve ter por norma o perfil e a competência necessários para o exercício da função. Nas subsidiárias, os cargos gerenciais devem ser ocupados por seus empregados de carreira, treinados e avaliados para a função, evitando-se mesmo a nomeação de gerentes oriundos da Petrobrás.

Durante o governo Collor foram substituídos 6 presidentes da Petrobrás e 23 de seus diretores. Qualquer empresa teria sucumbido. A Petrobrás se salvou devido à competência e à dedicação do seu corpo técnico. A nomeação de políticos é uma agressão àqueles que fazem da Petrobrás uma empresa admirada no mundo e, especialmente, pelo povo brasileiro.

O corpo permanente deve garantir a estabilidade da gestão, independentemente das alterações que ocorrem nos escalões governamentais, preservando a empresa das ingerências político-partidárias.

Ao tempo em que expressamos nossos votos de apreço, aguardamos o pronto pronunciamento de Vossa Excelência.
Respeitosamente,

Heitor Manoel Pereira
Presidente

c.c.: Dr. José Dirceu - Exmº Ministro-Chefe da Casa Civil
Dra Dilma Rouseff – Exmª Ministra de Minas e Energia